

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8744 | Salvador, quinta-feira, 16.11.2023

Presidente Augusto Vasconcelos

**Expectativa sobre o Saúde Caixa. Hoje tem reunião**

Página 2

**BB em posse de estudo sobre envolvimento na escravidão**

Página 3



BRASIL

## Racismo até na tributação

Caracterizado por recair mais nas costas dos mais pobres, o sistema tributário brasileiro provoca um tipo de injustiça ainda mais profunda. Estudo

do Instituto Justiça Fiscal, em parceria com a Fundação Ebert Stiftung, revela que os impostos punem mais as mulheres negras. Página 4



Vítima de todo tipo de preconceito e discriminação, a mulher negra no Brasil ainda tem de pagar uma carga tributária maior do que a branca

# De volta à pauta

Hoje tem mais uma reunião para tratar da renovação do acordo de trabalho específico

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**DIANTE** da importância e urgência na solução, serão retomadas hoje, as negociações sobre a renovação do ACT (Acordo Coletivo

de Trabalho) do Saúde Caixa entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção do banco. Desta vez, a reunião será em São Paulo, das 9h às 18h.

O ACT específico sobre o plano de saúde tem validade até o fim de dezembro, ou seja, mês que vem. Por isto, o movimento sindical tem batalhado para construir uma proposta que mantenha a qualidade da assistência médica.

A mobilização é para não comprometer a renda dos beneficiários ou tornar inviável o uso do Saúde Caixa. As últimas rodadas foram de avanços. A expectativa é a direção da Caixa apresentar sugestões capazes de serem avaliadas e aprovadas pelos empregados e que, sobretudo, não prejudiquem os usuários, com aumento das mensalidades ou cobrança por faixa etária.



## Caixa tem lucro de R\$ 7,7 bilhões

**COM** o crescimento da receita com operações de crédito, resultado alta da liberação de recursos para a população investir e sair do vermelho, a Caixa registrou lucro líquido recorrente de R\$ 7,7 bilhões nos nove primeiros meses deste ano.

Entre julho e setembro, o resultado chegou a R\$ 3,241 bilhões, acréscimo de 16,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Sobre a receita, o avanço registrado foi de 17% em 12 meses.

As operações de tesouraria apresentaram resultado 6,4% maior e as aplicações interfinanceiras tiveram crescimento de 30,3% no período. A margem financeira da estatal teve alta de 15,7%.

O balanço da Caixa ainda mostra que a carteira de crédito atingiu R\$ 1,091 trilhão, alta de 11,7% em relação a setembro de 2022, impulsionado pelas operações para habitação e pelo agronegócio que, juntos, acumulam mais de R\$ 760,2 bilhões. Enquanto o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido) ficou em 7,9% no terceiro trimestre deste ano.



## Saúde dos bancários volta ao debate

A **SAÚDE** dos bancários precisa de atenção especial dos bancos, principalmente no atual cenário de número altíssimo do adoecimento. É fundamental promover acolhimento aos funcionários doentes que buscam tratamento e afastamento junto ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e respeito às cláusulas da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), sem perda salarial e endividamento.

A cobrança foi feita durante as negociações da mesa bipartite de saúde, entre os representantes dos bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na segunda-feira. Infelizmente, os descontos exorbitantes deixam os empregados sem recursos até para comprar remédios.

O diretor de Saúde do Sindicato da Bahia,

Célio Pereira, destacou a importância das cláusulas da CCT que garantem direitos para que os trabalhadores cuidem da saúde sem nenhum prejuízo. Os bancos se comprometeram a debater sobre as demandas.

Além disso, a Fenaban ficou de dar resposta sobre o canal de acolhimento com definição de fluxo de atendimento e outros pontos. A próxima reunião, ainda sem data definida, tratará sobre o acesso às estatísticas de adoecimento e sobre os programas de controle médico e da saúde da categoria.



Reunião de saúde com os representantes dos bancários e a Fenaban

### Nota de falecimento

Gisele de Souza Campos

É com pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento da funcionária aposentada do Banco do Brasil, Gisele de Souza Campos. Ela fazia parte da PSO (Plataforma de Suporte Operacional), na agência Poder Judiciário, Centro. O velório e a cremação ocorreram na terça-feira, no cemitério Bosque da Paz, em Salvador.

## Pesquisa sobre o plano de saúde com o Santander

**COM** o intuito de melhorar o plano de saúde dos funcionários do Santander na Bahia, diretores do Sindicato e da Federação dos Bancários entregaram, na segunda-feira, para a vice-presidente de Recursos Humanos do banco, Germanuela Abreu, a pesquisa que demonstra a insatisfação dos trabalhadores.

No levantamento, realizado

em agosto deste ano, 59,4% dos empregados informaram que tiveram tratamento ou acompanhamento interrompido devido à modificação do convênio e 40,6% não tiveram. Sobre a aceitação da assistência em clínicas e hospitais, 50,4% indicam ser péssima.

A lista de problemas é bem extensa, como espera de até 15 dias para agendar exames, internamento emergencial negado, quadro reduzido de atendimento em clínicas, laboratórios, hospitais e profissionais.

Na prática, o atual plano de saúde gera inúmeros transtornos para todos que buscam atendimento médico. Vale lembrar que o Santander modificou o convênio dos funcionários do Estado em fevereiro. Desde então, o Sindicato cobra ao banco assistência médica digna.



Sindicato e Feeb entregam pesquisa ao banco

## Terror na Regional Salvador

**MESMO** diante da cobrança do Sindicato e da Federação para o fim das demissões no Santander, as entidades são surpreendidas com informações de funcionários demitidos em Salvador. A nova gestão Regional terroriza.

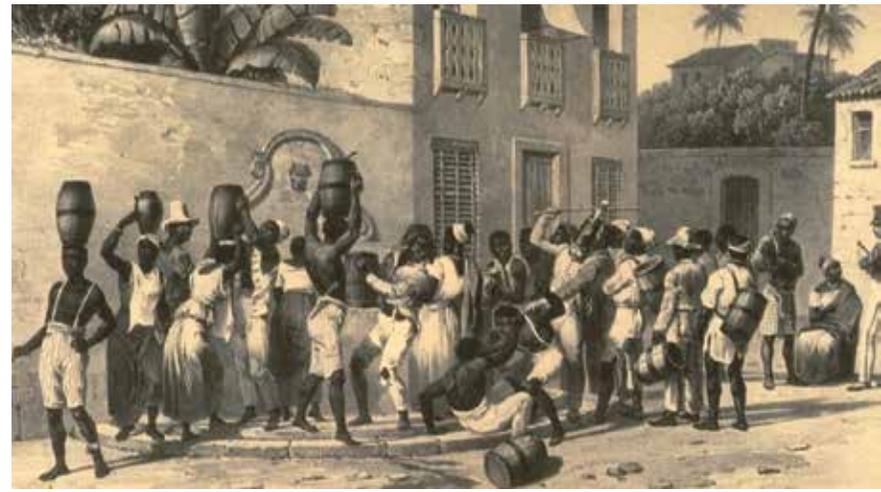
O Sindicato recebeu denúncias anônimas sobre visitas a diversas agências de forma assediadora da Head Regional. Entre os absurdos, ameaças de demissões, que estão sendo colocadas em prática, cobranças por produção e metas inatingíveis.

Durante reunião, em setembro, representantes do Santander justificaram a alta dos desligamentos como performance, mas, na verdade, demite para reduzir custos ao contratar funcionários com salários inferiores aos desligados. Mesmo com lucro de R\$ 7,2 bilhões.



**A DIREÇÃO** do BB apresentou proposta insuficiente sobre incorporação da gratificação aos caixas que exercem a função há mais de 10 anos. Como justificativa para a negativa usou a reforma trabalhista de 2017, deixando os funcionários insatisfeitos.

Na audiência, realizada na semana passada, na 16ª Vara do Trabalho de Brasília, a em-



## Cúmplice da escravidão

Instituição financeira responde a inquérito civil movido pelo MPF

WILLIAM OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**SEGUNDO** maior banco da América Latina, com valor estimado em US\$ 341 bilhões, o BB já está de posse do estudo que indica envolvimento no comércio de negros escravizados, durante o século XIX. A instituição financeira responde a inquérito civil movido pelo Ministério Público Federal.

Depois que o caso ganhou repercussão nacional, a atual direção emitiu comunicado pelo próprio site, reconhecendo o lamentável capítulo da escravidão na história do país, com consequências tristes até a atualidade.

Por fim, mostrou disponibilidade para prestar esclarecimentos.

O documento, feito por pesquisadores de universidades brasileiras e norte-americanas, traz detalhes sobre a participação do BB na escravidão. Segundo o texto, a empresa teve ligações diretas com traficantes de escravizados, inclusive desrespeitando lei que proibia o tráfico de pessoas.

A estimativa é de que mais de 900 mil africanos tenham entrado no Brasil por meio de contrabando, quer dizer, depois da proibição, e mantidos ilegalmente como escravos.

O estudo destaca a participação de José Bernardino de Sá, maior acionista individual do banco, cuja fortuna derivava do tráfico transcontinental de africanos. É fundamental agora uma reparação histórica.

## Decepção sobre gratificação de caixa

presa alegou impossibilidade de incorporação. Mas se comprometeu com a recolocação dos trabalhadores que atuam como caixas e garantiu bonificação por 18 meses, ao invés de 12 meses, como informado antes.

Agora, o tema segue para julgamento, ainda sem data marcada. Até lá, segue valendo a liminar que impede o banco

de seguir com o plano de extinguir a função de caixa e acabar com a gratificação.

Vale lembrar que, em 2021, o BB comunicou uma nova reestruturação, com fechamento de agências, redução de postos de trabalho e extinção da função de caixa, atrelado ao fim da gratificação para os escriturários que cumprem a função.

# Imposto pesa mais para a mulher negra

Carga tributária é de 15,05%. Do homem é de 14,55%

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A REFORMA** tributária, sobretudo com a tributação dos super-ricos, também levanta um debate relacionado à discriminação de gênero. As mulheres pagam alíquotas mais elevadas do que os homens em quase to-

das as faixas do IR (Imposto de Renda).

Outra revelação do Instituto Justiça Fiscal, em parceria com a Fundação Ebert Stiftung, é que nos impostos que recaem sobre o consumo, a carga tributária das famílias chefiadas por mulheres é de 15,05%, superior às chefiadas por homens (14,55%). Na prática, quanto menor a renda, maior é o peso dos impostos sobre o consumo.

No ritmo atual, estimativa da ONU Mulheres aponta que serão necessários 300 anos para alcançar a igualdade entre homens e mulheres. Segundo a pesquisa do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), a remuneração média das negras no Brasil era de R\$ 1.948,00 no primeiro trimestre deste ano, valor corresponde a 48% da dos homens brancos e 62% das mulheres brancas.



Maioria entre pobres, imposto pesa para negras

## Racismo agrava desigualdade

**PESQUISA** feita pelo Instituto de Referência Negra Peregrum trouxe à tona a triste realidade da população negra no Brasil. Mais da metade dos brasileiros afirma já ter presenciado situações de racismo. Para 44% dos entrevistados, o racismo é o ponto central para gerar desigualdade social.

O estudo mostra que de cada 10 pessoas 8 caracterizam o Brasil como um país racista, independentemente de variáveis

como gênero, idade, escolaridade, região, renda familiar, religião, orientação sexual e política.

A pesquisa também revela que a população reconhece a existência do racismo, mas apenas 11% admitem ter atitudes ou práticas racistas. Além disso, a violência verbal é a forma mais comum de manifestação racista, citada por 66% dos entrevistados, seguida pelo tratamento desigual, com 42% e violência física, em 39%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**LÁ ATRÁS** Derrotada nas urnas e desmascarada na intencionalidade golpista, agora a extrema direita tenta usar o Parlamento para punir o STF por ter defendido a democracia e impedido o golpe bolsonarista. Mas, se o Supremo tivesse evitado a farsa do *impeachment*, os abusos da Lava Jato, a prisão ilegal de Lula, entre outros crimes, o fascismo não teria a força que tem hoje.

**É DEGENERARÃO** Está correto o presidente do STF, Roberto Barroso, ao dizer que “atacar as supremas cortes, mudar a forma de indicação de ministros, abreviar a permanência no cargo, interferir em seu funcionamento interno são opções políticas que não têm bons antecedentes democráticos”. Sem dúvida, subordinar a Justiça a maiorias política e econômicas degenera a democracia.

**SÃO IRRESPONSÁVEIS** A conduta de figuras da direita e extrema direita com poder no Parlamento, como os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), de aprovar matéria já julgada inconstitucional pelo Supremo, como o marco temporal, e reduzir poderes do STF, é irresponsável e criminosa. Vai jogar o Brasil em uma séria e perigosa crise institucional.

**ATÉ DEMOROU** A julgar pelas últimas declarações, denunciando a insistência do exército israelense em matar civis nos ataques a Gaza e o terrorismo praticado por Israel - faltou acrescentar de Estado - Lula mudou de postura em relação aos conflitos no Oriente Médio. Está correto. Quem respeita a dignidade da pessoa humana repudia o genocídio sionista contra os palestinos.

**PURA ARMAÇÃO** A constatação de que Michael Messias, preso domingo, no Rio, em ação conjunta da PF com o Mossad - serviço secreto israelense - não é ligado a nenhum grupo terrorista, mas sim cantor de pagode contratado para fazer show no Líbano, desmascara totalmente a farsa da Operação Trapiche, maquiagem sionista para confundir a opinião pública brasileira.



Estudo mostra que de cada 10 pessoas, 8 acham o Brasil um país racista